



CADERNOS
PROARQ 42

REVISTA DE ARQUITETURA E URBANISMO DO PROARQ

N.42 | Julho 2024

Reitor Roberto de Andrade Medronho

Vice-reitora Cássia Curan Turci

Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa João Ramos Torres de Mello Neto

Decano do Centro de Letras e Artes Afranio Gonçalves Barbosa

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

FACULTY OF ARCHITECTURE AND URBANISM

Diretor

Dean

Guilherme Carlos Lassance

Vice Diretor

Vice Dean

Alexandre José de Souza Pessoa

Coordenação Geral do PROARQ

General Coordination PROARQ

Coordenadora Andrea Queiroz Rego

Vice-coordenadora Aline Pires Vérol

Coordenação Adjunta

Adjoint Coordinators

Editoria Rubens de Andrade

Ensino Luciana Bonvino Figueiredo

Extensão Fabiola do Valle Zonno

Pesquisa Thiago Grabois

Câmara de Editoria

Board of Editors

Ethel Pinheiro Santana

Aline Calazans Marques

Rubens de Andrade

Conselho Editorial

Editorial Council

Ceça Guimaraens, UFRJ

Cristiane Rose Duarte, UFRJ

Evelyn Furquim Werneck Lima, UNIRIO

Gabriela Celani, Unicamp

Jean-Paul Thibaud, ENSAG

José Manuel Pinto Duarte, PennState University

Julio Arroyo, Universidad Nacional del Litoral

Leopoldo Eurico Bastos, UFRJ

Marta Adriana Bustos Romero, UnB

Raquel Rolnik, USP

Comissão Editorial

Editorial Committee

Ethel Pinheiro Santana

Aline Calazans Marques

Bárbara Thomaz (coordenação executiva)

Equipe Executiva

Executive Team

Augusto Ruschel (apoio executivo)

Fernando Fiorotti Mathias (secretaria executiva)

Fernanda Silva Freitas (secretaria executiva)

Mirela Linhares (apoio executivo)

Pedro Saldanha (apoio executivo)

Revisão

Revision

Ethel Pinheiro Santana

Aline Calazans Marques

Bárbara Thomaz

Tradução

Translation

Ethel Pinheiro Santana

Bárbara Thomaz

Editoração / Projeto Gráfico

Desktop publishing / Graphic Design

Ethel Pinheiro Santana

Aline Calazans Marques

Bárbara Thomaz

Mirela Linhares

Design Original: Plano B [plano-b.com.br]

Capa

Cover

Praça da Alfandega, Porto Alegre, enchente de 2024

Fotografia de Ana Paula Alcântara

Alfandega Square, Porto Alegre, 2024's Floods

Photography by Ana Paula Alcântara



PROARQ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA



ARLA
Associação de Revistas
Latinoamericanas
de Arquitetura



latindex



Copyright©2023 dos autores

Author's Copyright©2023

Cadernos PROARQ

Av. Pedro Calmon, 550 - Prédio da FAU/ Reitoria, sl.433

Cidade Universitária, Ilha do Fundão

CEP 21941-901 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Tel.: + 55 (21) 3938-0288

Website: <http://www.proarq.fau.ufrj.br/revista>

E-mail: cadernos.proarq@gmail.com

FICHA CATALOGRÁFICA

Cadernos do PROARQ Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura
No.1 (setembro 1997) - versão impressa
No. 42 (julho 2024) - versão eletrônica - 309 p
ISSN: 1679-7604 (impresso)
ISSN: 2675-0392 (online)
1-Arquitetura - Periódicos. 2-Urbanismo - Periódicos. Universidade
Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em
Arquitetura. 2024.

CDD 720

Comitê Científico

Scientific Committee

Adriano Tomitão Canas, UFU	Gilberto Yunes, UFSC	Monica Bahia Schlee, Pref RJ
Alfredo Akira Ohnuma Junior, UERJ	Giselle Arteiro Azevedo, UFRJ	Monica Pertel, POLI/UFRJ
Alice Brasileiro, UFRJ	Gleice Azambuja Elali, UFR	Monica Salgado, UFRJ
Alice Theresinha Cybis Pereira, UFSC	Guilherme Chagas Cordeiro, UENF	Nayara Rosa Amorim, UFBA
Alina Santiago, UFSC	Guilherme Lassance, UFRJ	Nivaldo de Andrade, UFBA
Aline Werneck Barbosa Carvalho, UFV	Gustavo Rocha-Peixoto, PROARQ/UFRJ	Oswaldo Silva, UFRJ
Ana Albano Amora, UFRJ	Helio Herbst, UFRJ	Paola Berenstein Jacques, UFBA
Ana Beatriz Ayroza Galvão, Escola da Cidade	Italo Caixeiro Stephan, UFV	Patrizia di Trapano, UFRJ
Ana Carolina Bierrenbach, UFBA	Jardel Pereira Gonçalves, UFBA	Paula Uglione, UFRJ
Ana Gabriela Godinho Lima, Mackenzie SP	Jean-Paul Thibaud, ENSAG	Paulo Afonso Rheingantz, UFRJ
Andrey Rosenthal Schlee, UNB	Jonathas Magalhães, PUC Campinas	Paulo Roberto Ferreira Carneiro, POLI/UFRJ
Angélica Tannus Benatti Alvim, Mackenzie SP	José Merlin, PUC Campinas	Reila Vargas Velasco, UFRJ
Antonio Carlos Carpintero, UNB	Láís Bronstein Passaro, PUC Rio	Renato Tibiriçá de Saboya, UFSC
Antonio Tarcísio Reis, UFRGS	Laura Novo Azevedo, Oxford Brookes University	Renato da Gama-Rosa Costa, Fiocruz
Beatriz Oliveira, UFRJ	Leandro Medrano, Unicamp	Ricardo Cabús, UFAL
Benamy Turkienicz, UFRGS	Leandro Torres Di Gregorio, POLI/UFRJ	Roberto Righi, Mackenzie SP
Carlos Eduardo Dias Comas, UFRGS	Leonardo Salazar Bittencourt, UFAL	Rodrigo Gonçalves, UFSC
Circe M. Gama Monteiro, UFPE	Leopoldo Eurico Gonçalves Bastos, UFRJ	Romulo Krafta, UFRGS
Claudia Barroso-Krause, UFRJ	Letícia Zambrano, UFJF	Roselyne de Villanova, Valle de Seine
Cláudia Piantá Cabral, UFRGS	Lídia Quietto Viana, UFBA	Rosina Trevisan Ribeiro, UFRJ
Claudio Antonio Lima Carlos, UFRJ	Lucia Costa, EBA UFRJ	Ruth Verde Zein, Mackenzie SP
Cristiane Rose Duarte, UFRJ	Luciana Andrade, UFRJ	Sergio Leusin, UFF
Dely Soares Bentes, PUC Rio	Luciene Pimentel da Silva, UERJ	Sheila Walbe Ornstein, USP
Denise de Alcântara, UFRJ	Luís Antônio Jorge, USP	Silvia Sávio Chataignier, FACMA - Universidad Autónoma de Chile
Denise Mônico dos Santos, UFV	Luis Otávio Cocito de Araújo, POLI/UFRJ	Silvia Tavares, James Cook University – Australia
Douglas Vieira de Aguiar, UFRGS	Luiz Eirado Amorim, UFPE	Silvio Soares Macedo, USP
Edson Mahfuz, UFRGS	Maisa Veloso, UFRN	Sonia HilfSchulz, UFRJ
Eduardo Grala da Cunha, UFPE	Marcelo Gomes Míguez, COPPE-UFRJ	Sylvia Rola, UFRJ/Coppe
Elaine Garrido Vasquez, POLI/UFRJ	Márcio Fabricio, USP	Thais de Bhanthumchinda Portela, UFBA
Eloisa Petti Pinheiro, UFBA	Marcos Martinez Silvano, UFRJ/Coppe	Thaise Gambarra Soares, Pontificia Universidad Católica de Chile
Emilio Haddad, USP	María Angela Dias, UFRJ	Tulio Marcio de Salles Tiburcio, UFV
Emmanuel Pedroso, UFJF	María Angela Faggin Leite, IEB/USP	Vera Bins Ely, UFSC
Evelyn Furquim Werneck Lima, UNIRIO	Maria C. Guimaraens, UFRJ	Vera Tangari, UFRJ
Fernando Diniz Moreira, UFPE	Maria Cristina Schicchi, PUC Campinas	Vinicius Netto, UFF
Fernando Freitas Fuão, UFRGS	Maria Lucia Malard, UFMG	Virginia Vasconcellos, UFRJ
Fernando Oscar Ruttikay Pereira, UFSC	Maria Luisa Trindade Bestetti, USP	Wilson Florio, Unicamp
Flávia Brito do Nascimento, FAU USP	Maria Maia Porto, UFRJ	Yvonne Maggie, UFRJ
Frederico Holanda, UNB	Marta Adriana Bustos Romero, UNB	
Gabriel Girnos Elias de Souza, UFRJ	Marta Peixoto, UFRGS	
Gabriela Celani, Unicamp		

Avaliadores - Revista 42

Evaluators - Edition 42

Alice Brasileiro, UFRJ
Alina Santiago, UFSC
Antonio Tarcísio Reis, UFRGS
Claudia Barroso-Krause, UFRJ
Dely Soares Bentes, PUC Rio
Denise de Alcântara, UFRJ
Denise Mônaco dos Santos, UFV
Emmanuel Pedroso, UFJF
Fernando Freitas Fuão, UFRGS
Frederico Holanda, UNB
Gabriel Girnos Elias de Souza, UFRJ
Gleice Azambuja Elali, UFR
Helio Luiz Herbst Junior, UFRJ
Jonathas Magalhães, PUC Campinas
Letícia Zambrano, UFJF
Leopoldo Eurico Gonçalves Bastos, UFRJ
Lídia Quieto Viana, UFBA
Marta Adriana Bustos Romero, UNB
Patrizia di Trapano, UFRJ
Renato da Gama-Rosa Costa, Fiocruz
Rosina Trevisan Ribeiro, UFRJ
Sheila Walbe Ornstein, USP
Virgínia Vacsoncellos, UFRJ
Wilson Florio, Unicamp

A fotógrafa e a fotografia

A qualidade dos espaços urbanos reflete diretamente na vida dos habitantes. Inúmeros estudos apontam caminhos e indicam prioridades que podem contribuir para cidades mais saudáveis, seguras e democráticas e as repetidas situações de catástrofes climáticas e ambientais, tornam essas questões ainda mais urgentes. Apesar disso, nos deparamos com o despreparo ou o desinteresse dos que definem as políticas urbanas. Um caminho interessante passa pelas relações entre as cidades e as crianças. A educação urbana e a contribuição dos pequenos pode ser positiva e inspiradora. Alguém tem dúvidas que uma cidade que é boa para as crianças é boa para todos?

A foto das águas refletindo a Praça da Alfândega em Porto Alegre, que figura como capa desta edição, faz parte de um projeto para contar sobre as inundações de 2024 aos estudantes do ensino fundamental, do Rio Grande do Sul, uma oportunidade de juntar temas afins. O meio ambiente é debatido nas escolas há algum tempo, mas o urbanismo, não. Temas que, como diriam os pequenos, estão “juntos e misturados”, mas que muitos ainda não se relacionam à temática do ensino.

Com fotos e mapas antigos das cidades as crianças refletem sobre as mudanças. Avaliam se estamos melhor ou pior do que há 10, 50 ou 100 anos, considerando suas necessidades e seus valores. “Tem ciclovias? Tem praças e parques? Tem sinal de trânsito e faixa para pedestres? Minha mãe deixaria eu ir até a casa do vizinho brincar? Quem é aquele da estátua? E esse que dá nome para minha rua? Por que tantos cachorros sem casa?”, são algumas das perguntas frequentes e que indicam uma cidade melhor, mais bem equipada, mais segura e que valoriza sua história e seus habitantes.

Nos últimos meses vimos cidades tomadas pelas águas, cavalos nas janelas e telhados, jacarés pelos bairros, garças pescando no asfalto de uma grande avenida inundada e até mesmo piranhas nadando na praça que ilustra a capa desta revista. Reflexo do fim dos tempos ou apenas descaso com clima e meio ambiente? As questões urbanas estão invertidas há tempos. Seguimos priorizando o automóvel, aplaudindo condomínios fechados e ocupações à beira dos rios, deixando a manutenção para depois e decisões para grandes construtoras. Perdemos oportunidades todos os dias.

Se conseguirmos que as crianças possam brincar na vizinhança, conheçam sua história e misturem meio ambiente e urbanismo, pode ser que, em pouco tempo, a cidade deixe de ficar de ponta-cabeça.

Vale a reflexão.

Ana Paula Alcântara

Arquiteta e Urbanista, autora dos livros “Porto Alegre na Palma da Mão: a evolução urbana da cidade para quem (ainda) não é urbanista” e “Rio desde o início: a evolução urbana da cidade para quem (ainda) não é urbanista”

The photographer and the photograph

The quality of urban spaces is directly reflected in the lives of inhabitants. Countless studies point out paths and indicate priorities that can contribute to healthier, safer and more democratic cities, and repeated situations of climate and environmental catastrophes make these issues even more urgent. Despite this, we are faced with the lack of preparation or lack of interest on the part of those who define urban policies. An interesting path passes through the relationships between cities and children. Urban education and the contribution of children can be positive and inspiring. Does anyone have any doubts that a city that is good for children is good for everyone?

The photo of the waters at Praça da Alfândega in Porto Alegre, which appears on the cover of this edition, is part of a project to tell elementary school students about the 2024 floods in Brazil. An opportunity to bring together related topics, after all, the environment has been a topic in schools for a long time, but urbanism has not. Topics that, as children would say, are “together and mixed”, but that many still do not relate to the subject of teaching.

With photos and old maps of the cities, the little ones reflect on the changes. They assess whether we are better or worse than we were 10, 50 or 100 years ago, considering our needs and values. “Is there a bike path? Do you have squares and parks? Do you have traffic signals and pedestrian crossings? Would my mother let me go to the neighbor's house to play? Who is that person figured in the statue? And who is the one who gives my street his name? Why are there so many dogs without homes?” These are some of the frequently asked questions that indicate a better equipped and safer city that values its history and its inhabitants.

In recent months we have seen Brazilian cities taken by water, horses in windows and rooftops, alligators in neighborhoods, herons fishing on what a few days before was the asphalt of a large avenue and even piranhas swimming in the square that illustrates the cover of this magazine. Reflection of the end of times or just disregard for the climate and environment? Urban issues have been inverted for some time. We continue to prioritize the automobile, applauding gated communities and riverside occupations, leaving maintenance for later and decisions for large construction companies. We miss opportunities every day.

If we can get children to play in the neighborhood, learn about its history and mix the environment and urbanism, the city may stop being upside down.

It's worth a reflection.

Ana Paula Alcântara

Architect and Urban Planner, author of the book “Porto Alegre na Palma da Mão: a evolução urbana da cidade para quem (ainda) não é urbanista” and “Rio desde o início: a evolução urbana da cidade para quem (ainda) não é urbanista”

Palavra do Proarq

O Programa de Pós-graduação em Arquitetura, sob nova coordenação no biênio 2024/25, dá continuidade a publicação do seu Periódico - Cadernos PROARQ, apresentando, com muito orgulho, a quadragésima segunda edição, sempre atento às questões da contemporaneidade, seja em discussões teóricas ou voltadas para o ensino e a prática da arquitetura e urbanismo.

Esta Edição se volta, especialmente, para reflexões e apresentações de métodos e técnicas voltados para os problemas das preexistências arquitetônicas em suas diferentes escalas e múltiplas dimensões. Apresenta, também, alguns dos melhores trabalhos do V Encontro Latino-americano e Europeu sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis, o EuroELECS 2023, meticulosamente aprimorados e revisados, que trazem uma gama de discussões teóricas e soluções práticas para nossas complexas cidades, que enfrentam um crescimento sem uma base planejada, apontando caminhos, rumo a uma sustentabilidade socioambiental.

Gostaria de aproveitar este meio público de ampla divulgação, para, em nome de todo Corpo Social do PROARQ, agradecer à Professora Ethel Pinheiro Santana pelos últimos quatro anos dedicados ao Programa, com extrema dedicação e capacidade de gestão. Por fim, desejo a todos uma excelente leitura e que esses textos tragam mais luz para vencermos os desafios que nos distanciam de uma isonomia social, destacadamente urbana, palco da vida de muito mais da metade de toda a população brasileira.

Andrea Queiroz Rego

Coordenadora do PROARQ

A word from Proarq

The Graduate Program in Architecture, under new coordination in the 2024/25 biennium, keeps on the publication of its Journal - Cadernos PROARQ, presenting, with great pride, the forty-second edition, always attentive to contemporary issues, whether in discussions theoretical or focused on the teaching and practice of architecture and urbanism.

This Edition focuses, in particular, on reflections and presentations of methods and techniques aimed at the problems of architectural pre-existences in their different scales and multiple dimensions. It also presents some of the best works from the V Latin American and European Meeting on Sustainable Buildings and Communities, EuroELECS 2023, meticulously improved and revised, which bring a range of theoretical discussions and practical solutions to our complex cities, which face a growth without a planned basis, pointing out paths towards socio-environmental sustainability.

I would like to take advantage of this public means of wide dissemination to, on behalf of the entire PROARQ Social Body, thank Professor Ethel Pinheiro Santana for the last four years dedicated to the Program with extreme dedication and management capacity. Finally, I wish everyone an excellent reading and may these texts bring more light to overcome the challenges that distance us from social equality, particularly in the urban realm - the stage of life for much more than half of the entire Brazilian population.

Andrea Queiroz Rego

Head of PROARQ

Sobre cidades, práticas urbanas, soluções ambientais e de pesquisa em arquitetura e urbanismo

A edição 42 se consolida em meio a diversas situações de catástrofe que tem assolado todo o mundo, catástrofes relacionadas a desastres naturais que muito menos se relacionam à espontaneidade da natureza, e muito mais demonstram o uso descompromissado dos recursos, praticado pela humanidade. A crise climática vem sendo agravada pela emissão de gases de efeito estufa, e os níveis de dióxido de carbono na atmosfera são mais que o dobro dos níveis pré-industriais; a matriz energética global não está ainda sensível ao aumento da população global, à necessidade de diminuição massiva do uso de carvão, e o lobby da indústria do petróleo ainda opera na fabricação de meios para favorecer políticas ambientais menos rígidas. Nesse contexto, cidades inteiras são e serão afetadas, como acabamos de verificar com as terríveis chuvas ocorridas em Porto Alegre - RS no primeiro semestre de 2024, e cuja capa desta revista visa homenagear os diversos colegas que ali residem e tantas pessoas que ainda sentem os danos de tal tragédia ambiental. A arquitetura e urbanismo locais sentem e perecem também. Por isso, agradecemos à colega de pesquisa, Ana Paula Alcântara, por emprestar seu olhar sensível e dolorido à capa da edição - dura e sublime, tanto quanto é necessária.

Neste mundo cheio de mazelas, cada vez maiores, a certeza de que diversos pesquisadores da área de arquitetura e urbanismo têm buscado refletir sobre soluções para o futuro das cidades, ou dialogar com arquiteturas ancestrais e experiências ecocentradas, nos traz alento científico, como verificamos nos primeiros artigos. Além destes, a revista 42 aproxima diversas abordagens que vão desde análises estéticas e artísticas, proteção patrimonial, arte pública e ensino, diretrizes de intervenção por meio de análises da sintaxe espacial e do valor cultural de projetos hospitalares, da tectônica, da qualidade do ar e - com muito orgulho - cinco trabalhos derivados de propostas de excelência aprovadas no EUROELECS 2023, cujos resultados são apresentados em formato de artigo completo e revisado, versando sobre sistemas de espaços livres em duas cidades nordestinas, código urbano e sustentabilidade social, além de um último ensaio que “fecha o ciclo da revista”, desde sua capa, ao abordar questões sobre a tendência de agravamento de inundações urbanas.

Abrindo o conjunto de artigos da revista, **Flavia Damásio e Silva** impulsiona uma discussão sobre a futura realidade dos ambientes urbanos frente às consequências geradas pela mudança climática e investiga estratégias de adaptação e resiliência para as cidades, além de analisar os planos e políticas públicas que podem ajudar a reduzir os impactos de desastres naturais em áreas urbanizadas. Por meio do estudo, pode-se concluir que é preciso ter um

equilíbrio entre a cidade contemporânea e o meio ambiente. A autora esclarece que a adaptação antecipada das cidades está ligada a um planejamento urbano que trate das questões relacionadas à mudança climática, o que previne contra futuros impactos.

Juliana Valverde e **Beatriz Arruda** destacam a importância de uma arquitetura aliada à cultura anticapitalista para enfrentamento da crise climática do século XXI. As autoras propõem o estudo de práticas com o enfoque fenomenológico e sustentável do Bem Viver — organização ecocêntrica pautada na relação homem e natureza a partir dos preceitos de povos originários. Assim, por meio da análise de três projetos do escritório equatoriano Al Borde, comprovam a possibilidade de uma práxis arquitetônica que perpassa, por exemplo, a forma de extração de materiais, a relação com a paisagem, o caráter espiritual do terreno, a experiência do usuário e o processo participativo de projeto.

Bruna Coutinho, **Clara Medeiros** e **José do Nascimento** discorrem a respeito das relações entre arquitetura e valorização cultural dos povos Potiguara do estado da Paraíba. Nesse sentido, é elucidada uma abordagem consonante à manutenção tanto do patrimônio material quanto imaterial, em consideração às singularidades dos povos. Assim, a reflexão enfatiza a adoção de novos olhares para as memórias e tradições indígenas e, ainda, apresenta a proposição projetual de um centro cultural indígena.

Julia Paglis tece uma discussão acerca das obras *Éden* (1969) e *Exodus*, ou os prisioneiros voluntários da arquitetura (1972) de Hélio Oiticica e Rem Koolhaas, respectivamente. No ensaio, a autora realiza uma aproximação crítica das obras e pontua as dissonâncias e consonâncias existentes nos espaços, expondo as referências e experiências que as permeiam e reforçando a ambiguidade e singularidade no modo em que foram materializadas ao final da década de 1960.

Thaís Almeida e **Júlio Cezar de Oliveira**, sob abordagem histórico-documental, tecem uma compreensão crítica entre mercantilização do espaço e preservação patrimonial. São evidenciados pontos de tensão tanto na paisagem física quanto imaterial, com destaque para a memória e cultura do lugar. Assim, em meio a demolições e degradações no Centro Histórico de Campos dos Goytacazes-RJ, os autores sobressaem sua proposta: um circuito educacional virtual pelo Centro Histórico, com o objetivo de ampliar as discussões e valorizações patrimoniais. Ao final, também é demonstrada a aplicação do circuito com estudantes da rede pública.

Em uma escrita sensível, **Fernando Costa** e **Antonio Colchete Filho** traz as reflexões e elaborações ao longo da disciplina “Projeto Paisagístico II” acerca da arte pública durante o período pandêmico em ensino remoto. Com discentes em diferentes regiões do Brasil (e mundo), a disciplina se estruturou em três etapas: Paisagem da janela; Anatomia da rua; Memorial. Tendo como fio condutor a memória, atravessado por pensamentos de distanciamento social e uso do espaço público, o autor traz para a discussão a arte pública em meio aos desafios atravessados na pandemia, com reflexões acerca do desejo, lembrança e esquecimento.

Rogério Andrade e **Sylvia Ficher** refletem sobre a teoria atectônica ser uma opção projetual tão legítima quanto a tectônica, seu prestigioso binário conceitual. A partir da análise de dois objetos edificados altamente representativos, análogos em termos de destinação programática, porém constituídos por uma complexa rede de aproximações e distanciamentos em suas estratégias projetuais, os autores verificaram o trânsito do repertório da arquitetura moderna brasileira por essas instâncias conceituais.

Karoline do Nascimento e **Joelmir da Silva** discutem, a partir de uma abordagem fenomenológica, as percepções e os sentidos dos usuários nos ambientes hospitalares e os impactos positivos e negativos dessas experiências, o que amplia o debate em busca de uma arquitetura com essência. Os autores realizaram uma pesquisa bibliográfica acerca do tema e selecionaram o Sanatório Paimio como o estudo de caso da pesquisa, onde foram analisadas as principais estratégias de humanização pensadas para o edifício pelo arquiteto Alvar Aalto. Por fim, o estudo demonstra que ao aliar a humanização à concepção de projetos de espaços de saúde, é possível se chegar a ambientes que contribuem de fato para a cura.

Amanda Guerra e **Luiz Amorim** tratam da conservação do patrimônio moderno, com ênfase na arquitetura universitária, em consideração às alterações espaciais e compositivas. Como objeto de estudo, foi adotado o Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAC-UFPE), sendo analisado com base na teoria da lógica social do espaço. Dessa forma, os autores dispõem um comparativo — entre a concepção original do edifício e seu quadro após sucessivas ampliações —, além de possíveis diretrizes para futuras intervenções.

Leopoldo Bastos investiga os efeitos da ventilação natural por diferencial térmico na qualidade do ar em salas de aula brasileiras. Para isso, o autor propõe uma análise das normas e legislações de projeto considerando critérios estabelecidos antes e depois da pandemia de Covid-19. Seu objetivo é verificar a aplicabilidade e os benefícios estabelecidos por estas diretrizes em busca da melhoria na saúde dos estudantes do ensino público brasileiro no contexto atual.

Chayane Galvão e **Jonatas Silva** realizam uma investigação a fim de saber se é possível analisar as condicionantes das obras do arquiteto Irineu Breitman a partir de suas influências e bagagem cultural. Breitman é conhecido pela sua ampla atuação na arquitetura hospitalar brasileira na segunda metade do século XX, em sua metodologia se discute as particularidades das complexidades e imprevisibilidades presentes nos processos projetuais. Nos resultados parciais da pesquisa é evidente o potencial de estudo a partir das análises metodológicas projetuais do arquiteto, o que possibilita transmitir modos de projetar de um arquiteto à estudantes e profissionais da área.

Thiago do Vale, Karenina Matos, Paulo Vitor Lima, Lorena Matos e Wilza Lopes discorrem a respeito do Sistema de Espaços Livres (SEL) de Teresina (PI), com destaque para seu papel estruturante na malha urbana, além de suas

potencialidades ecossistêmicas e culturais. Nesta investigação, concentrada na paisagem ribeirinha da Cidade, o eixo fluvial do Parnaíba é adotado como recorte, visto que compreende diversos parques, hortas comunitárias e atividades do cotidiano teresinense. Em contrapartida, os autores denunciam questões que envolvem a manutenção e a articulação desse sistema, responsáveis pela desaproximação entre população e cursos d'água. A partir de abordagens teóricas e visitas em campo, foram confeccionados mapas, que contribuíram com a proposta final da pesquisa de propor ações pontuais de intervenção.

Lina Cavalcante, Valério de Medeiros e Rômulo Ribeiro analisam o processo de dispersão urbana em Aracaju/SE e exploram as investigações nos espaços livres ao compreender estes enquanto elemento estratégico para o planejamento urbano, ao considerar as possibilidades de articulação e preservação entre esses espaços. Os autores estipulam dois objetivos para a pesquisa, a) realizar a análise espacial qualitativa dos espaços livres no município de Aracaju, por meio da sua classificação, caracterização e mapeamento; e b) observar a relação existente entre esses espaços livres e a respectiva acessibilidade configuracional. Nas considerações finais os resultados obtidos apontam que as características da cidade, dispersa e fragmentada, projovem espaços livres não estruturados, e com o centro compacto e periferia dispersa as estratégias do uso dos espaços exigem o emprego de estratégias específicas para cada conformação urbana estudada. Ainda foi possível identificar os conjuntos habitacionais como causa que provoca prejuízos à condição de integração global da cidade, tanto pela presença de muros, quanto pela regulamentação urbanística não exigir áreas públicas para essa tipologia.

Maria Lucia Pecly e Samara Brandão abordam metodologias de desenho urbano que tomam a sustentabilidade social como base da qualidade de um projeto — neste caso, o método inglês do Urban Design Code (UDC). O objetivo do artigo é, além de sistematizar diretrizes projetuais qualitativas, transpor os conceitos ingleses para o contexto de Habitações de Interesse Social (HIS) no Brasil, identificando seus limites, ajustes e dificuldades. As autoras apresentam, ainda, a experiência didática de parceria com a Oxford Brookes University — desenvolvedora e pesquisadora do UDC — na aplicação da metodologia em um projeto para a área portuária do Rio de Janeiro. Assim, apresentando estratégias, pesquisas e práticas relacionadas à promoção da qualidade de vida dos homens e das cidades, se perguntam: “o que faz de um lugar um bom lugar para se viver?”

Alexandre Mello e Sylvia Rola discutem sobre os profissionais expoentes da mostra CASACOR Rio 2022, por meio de uma análise nos perfis profissionais do Instagram e os posts associados à sustentabilidade, com base na teoria de representação social. Na pesquisa os autores evidenciam a presença massiva da abordagem ao tema “sustentabilidade”, contudo a aplicabilidade no projeto em termos de eficiência energética não é efetiva, o uso termo é associado à qualidade de vida.

Beatriz Amback, Marcelo Miguez e Aline Veról abordam a relação direta entre a insuficiência de unidades de espaços livres e o aumento de possibilidades de inundações. Para isso, elaboram uma metodologia replicável — o Índice de Expansão Urbana (IEU) — que associa o aumento da área urbana construída e o crescimento populacional, a fim de prever urgências e disponibilidades de drenagem. Por meio da aplicação do IEU em um estudo de caso no Rio de Janeiro, demonstram que, aliada ao baixo atendimento de infraestruturas, a alta taxa de expansão urbana tem como consequência fragilidades ambientais. Dessa forma, os problemas de drenagem nas cidades têm raízes anteriores: as deficiências do planejamento urbano.

Por fim, acreditando na força da esperança, desejamos que esta seja matéria de toda pesquisa científica. Todos os demais atributos inerentes a ela, como força, sensatez, senso analítico e propositivo, além do tão importante senso crítico, contribuem para ratificar o valor do material que chega a todos, nesta edição, neste momento. Que a leitura dos trabalhos selecionados seja proveitosa e faça crescer o ímpeto de superação dos problemas que devemos lidar, como arquitetos e urbanistas, em nossos lugares.

Ethel Pinheiro Santana, *chefe de editoria*

Aline Calazans Marques, *co-chefe de editoria*

Comissão Editorial

Barbara Thomaz

Coordenação Executiva

Augusto Ruschel, Fernanda Freitas, Fernando Mathias, Mirela Linhares, Pedro Saldanha

Secretaria executiva

About cities, urban practices, environmental solutions, and research in architecture and urbanism

*T*his 42nd Edition is consolidated amid various catastrophe situations that have plagued the world, catastrophes related to natural disasters that are much less related to the spontaneity of nature and much more demonstrate the reckless use of resources practiced by humanity. The climate crisis is being aggravated by the emission of greenhouse gases, and carbon dioxide levels in the atmosphere are more than double pre-industrial levels; the global energy matrix is still not sensitive to the increasing global population, the need for massive reduction in coal use, and the oil industry lobby still operates in manufacturing means to favor less stringent environmental policies. In this context, entire cities are and will be affected, as we have just seen with the terrible rains that occurred in Porto Alegre - RS in the first half of 2024, and whose cover of this magazine aims to honor the various colleagues who reside there and so many people who still feel the damage from such an environmental tragedy. Local architecture and urbanism also feel and perish. Therefore, we thank our research colleague, Ana Paula Alcântara, for lending her sensitive and sorrowful perspective to the cover of the edition - harsh and sublime, as much as it is necessary. In this world full of increasing woes, the certainty that several researchers in the field of architecture and urbanism have been reflecting on solutions for the future of cities or engaging with ancestral architectures and ecocentric experiences brings us scientific solace, as we see in the first articles. In addition, issue 42 brings together diverse approaches ranging from aesthetic and artistic analyses, heritage protection, public art and education, intervention guidelines through analyses of spatial syntax and the cultural value of hospital projects, tectonics, air quality, and—with great pride—five works derived from excellent proposals approved at EUROELECS 2023. The results of these works are presented in the format of fully revised articles, covering systems of open spaces in two northeastern cities, urban code and social sustainability, as well as a final essay that "closes the magazine's cycle," from its cover, addressing issues related to the worsening trend of urban flooding.

Opening the set of articles in the magazine, Flavia Damásio e Silva drives a discussion about the future reality of urban environments in the face of the consequences generated by climate change and investigates strategies for adaptation and resilience for cities, in addition to analyzing plans and public policies that can help reduce the impacts of natural disasters in urbanized areas. Through the study,

it can be concluded that there needs to be a balance between the contemporary city and the environment. The author clarifies that the early adaptation of cities is linked to urban planning that addresses climate change-related issues, which prevents future impacts.

Juliana Valverde and Beatriz Arruda highlight the importance of architecture allied with anti-capitalist culture to confront the 21st-century climate crisis. The authors propose the study of practices with a phenomenological and sustainable focus on "Buen Vivir"—an ecocentric organization based on the relationship between humans and nature according to the precepts of indigenous peoples. Thus, through the analysis of three projects by the Ecuadorian firm Al Borde, they demonstrate the possibility of an architectural praxis that encompasses, for example, the method of material extraction, the relationship with the landscape, the spiritual character of the land, the user's experience, and the participatory design process.

Bruna Coutinho, Clara Medeiros, and José do Nascimento discuss the relationships between architecture and the cultural appreciation of the Potiguara people in the state of Paraíba. In this sense, an approach consonant with the maintenance of both tangible and intangible heritage is elucidated, considering the uniqueness of the peoples. Thus, the reflection emphasizes adopting new perspectives on indigenous memories and traditions and presents the design proposition of an indigenous cultural center.

Julia Paglis weaves a discussion about the works "Éden" (1969) and "Exodus, or the voluntary prisoners of architecture" (1972) by Hélio Oiticica and Rem Koolhaas, respectively. In the essay, the author conducts a critical approximation of the works and points out the dissonances and consonances existing in the spaces, exposing the references and experiences that permeate them and reinforcing the ambiguity and uniqueness in the way they were materialized at the end of the 1960s.

Thaís Almeida and Júlio Cezar de Oliveira, under a historical-documentary approach, weave a critical understanding between the commodification of space and heritage preservation. Points of tension are evidenced in both the physical and intangible landscapes, highlighting the memory and culture of the place. Thus, amid demolitions and degradations in the Historic Center of Campos dos Goytacazes-RJ, the authors emphasize their proposal: a virtual educational circuit through the Historic Center, with the aim of expanding discussions and heritage appreciation. In the end, the application of the circuit with public school students is also demonstrated.

In a sensitive writing, **Fernando Costa and Antonio Colchete Filho** bring reflections and elaborations throughout the course "Landscape Design II" about public art during the pandemic period in remote teaching. With students in different regions of Brazil (and the world), the course was structured in three stages: Window Landscape; Street Anatomy; Memorial. Having memory as the guiding thread, intersected by thoughts of social distancing and the use of public space, the author brings to the discussion public art amid the challenges faced during the pandemic, with reflections on desire, remembrance, and forgetting.

Rogério Andrade and Sylvia Ficher reflect on how atectonic theory is a design option as legitimate as tectonics, its prestigious conceptual counterpart. By analyzing two highly representative built objects, analogous in terms of programmatic purpose but constituted by a complex network of proximities and distances in their design strategies, the authors verified the transit of the repertoire of Brazilian modern architecture through these conceptual instances.

Karoline do Nascimento and Joelmir da Silva discuss, from a phenomenological approach, the perceptions and senses of users in hospital environments and the positive and negative impacts of these experiences, which broadens the debate in search of an architecture with essence. The authors conducted a bibliographic review on the subject and selected the Paimio Sanatorium as the case study of the research, where the main humanization strategies designed for the building by architect Alvar Aalto were analyzed. Finally, the study demonstrates that by combining humanization with the design of health space projects, it is possible to create environments that genuinely contribute to healing.

Amanda Guerra and Luiz Amorim address the conservation of modern heritage, with an emphasis on university architecture, considering spatial and compositional changes. The Center for Arts and Communication at the Federal University of Pernambuco (CAC-UFPE) was adopted as the study object, analyzed based on the theory of the social logic of space. Thus, the authors present a comparison—between the building's original conception and its state after successive expansions—along with possible guidelines for future interventions.

Leopoldo Bastos investigates the effects of natural ventilation through thermal differentials on air quality in Brazilian classrooms. To this end, the author proposes an analysis of design norms and legislation considering criteria established before and after the Covid-19 pandemic. His objective is to verify the applicability and benefits established by these guidelines in seeking to improve the health of students in Brazilian public education in the current context.

Chayane Galvão and Jonatas Silva conduct an investigation to determine whether it is possible to analyze the conditions of architect Irineu Breitman's works based on his influences and cultural background. Breitman is known for his extensive work in Brazilian hospital architecture in the second half of the 20th century; his methodology discusses the particularities of the complexities and unpredictabilities present in design processes. The partial results of the research show the potential for study based on the architect's design methodological analyses, which enables the transmission of an architect's design modes to students and professionals in the field.

Thiago do Vale, Karenina Matos, Paulo Vitor Lima, Lorena Matos, and Wilza Lopes discuss the Free Space System (SEL) of Teresina (PI), highlighting its structuring role in the urban fabric, as well as its ecosystemic and cultural potentials. In this investigation, concentrated on the city's riverside landscape, the Parnaíba River axis is adopted as the focus, as it includes several parks, community gardens, and

everyday activities of Teresina. Conversely, the authors point out issues involving the maintenance and articulation of this system, which are responsible for the disconnection between the population and watercourses. Based on theoretical approaches and field visits, maps were created, contributing to the research's final proposal of suggesting specific intervention actions.

Lina Cavalcante, Valério de Medeiros, and Rômulo Ribeiro analyze the process of urban dispersion in Aracaju/SE and explore investigations in open spaces, understanding them as strategic elements for urban planning by considering the possibilities of articulation and preservation among these spaces. The authors set two objectives for the research: a) to conduct a qualitative spatial analysis of open spaces in the municipality of Aracaju through their classification, characterization, and mapping; and b) to observe the existing relationship between these open spaces and their respective configurational accessibility. In the final considerations, the results obtained indicate that the characteristics of the city, dispersed and fragmented, promote unstructured open spaces, and with a compact center and dispersed periphery, the strategies for using these spaces require specific strategies for each urban configuration studied. It was also possible to identify housing complexes as a cause that harms the condition of the city's global integration, both due to the presence of walls and the urban regulations not requiring public areas for this typology.

Maria Lucia Pecly and Samara Brandão address urban design methodologies that take social sustainability as the basis for the quality of a project—in this case, the English method of the Urban Design Code (UDC). The aim of the article is, in addition to systematizing qualitative design guidelines, to transpose English concepts to the context of Social Interest Housing (HIS) in Brazil, identifying its limits, adjustments, and difficulties. The authors also present the educational experience of a partnership with Oxford Brookes University—developer and researcher of the UDC—in applying the methodology to a project for the port area of Rio de Janeiro. Thus, presenting strategies, research, and practices related to promoting the quality of life for people and cities, they ask: “What makes a place a good place to live?”

Alexandre Mello and Sylvia Rola discuss the prominent professionals of the CASACOR Rio 2022 show through an analysis of professional Instagram profiles and posts associated with sustainability, based on social representation theory. In the research, the authors highlight the massive presence of the approach to the theme of “sustainability”; however, the applicability in the project in terms of energy efficiency is not effective, with the term being associated with quality of life.

Beatriz Amback, Marcelo Miguez, and Aline Veról address the direct relationship between the insufficiency of open space units and the increased possibilities of flooding. To this end, they develop a replicable methodology—the Urban Expansion Index (IEU)—that associates the increase in built urban area and population growth to predict drainage emergencies and availabilities. Through the application of the

IEU in a case study in Rio de Janeiro, they demonstrate that, combined with low infrastructure provision, the high rate of urban expansion results in environmental vulnerabilities. Thus, drainage problems in cities have earlier roots: deficiencies in urban planning.

Finally, believing in the power of hope, we wish that it be the substance of all scientific research. All other attributes inherent to it, such as strength, sensibility, analytical and proactive sense, in addition to the very important critical sense, contribute to ratifying the value of the material that reaches everyone in this edition, at this moment. May the reading of the selected works be fruitful and increase the impetus to overcome the problems we must deal with, as architects and urban planners, in our places.

Ethel Pinheiro Santana - editor in chief

Aline Calazans Marques - co-editor in chief

Editorial Committee

Barbara Thomaz

Executive Coordination

Augusto Ruschel, Fernanda Freitas, Fernando Mathias, Mirela Linhares and Pedro Saldanha

Executive Secretariat

Sumário *Contents*

1

Incertezas do Futuro: Um estudo sobre a Mudança do Clima e o amanhã das cidades

Uncertainties of the Future: A study on Climate Change and the tomorrow of cities

Flávia Damásio e Silva

19

Arquitetura contemporânea ecocêntrica: nexos entre a prática projetual do escritório Al Borde e o Bem Viver

Ecocentric contemporary architecture: links between Al Borde architecture firm

practices and the Good Living

Juliana Viêgas de Lima e Beatriz Martins Arruda

37

Memória viva: Uma abordagem teórica e prática sobre a preservação cultural indígena Potiguara

Living memory: A theoretical and practical approach to Potiguara indigenous cultural preservation

Bruna Letícia Coutinho Medeiros, Clara Ovídio de Medeiros Rodrigues e José Clewton do Nascimento

57

O Êxodo do Éden: uma aproximação crítica entre a obra de Rem Koolhaas e Hélio Oiticica

Exodus from Eden: a critical approach to the work of Rem Koolhaas and Hélio Oiticica

Júlia Paglis

76

Proteção Patrimonial e a Especulação Imobiliária: proposta de criação de um circuito educacional para a defesa e a valorização do patrimônio arquitetônico do Centro Histórico de Campos dos Goytacazes, RJ

Heritage Protection and Real Estate Speculation: Proposal for the creation of an educational circuit for the defense and enhancement of the architectural heritage of the Historic Center of Campos dos Goytacazes, RJ

Thaís Conceição Feitosa Almeida e Júlio Cezar Pinheiro de Oliveira

98

Arte pública e devir: o ensino remoto, a pandemia e o projeto de paisagens híbridas

Public art and becoming: remote education, the pandemic and the project of hybrid landscapes

Fernando Araújo Costa e Antonio Ferreira Colchete Filho

Sumário *Contents*

114

(A)tectônica moderna brasileira

Brazilian modern (a)tectonics

Rogério Pontes Andrade e Sylvia Ficher

131

Arquitetura da cura: o sujeito no projeto hospitalar

Architecture of healing: the subject in the hospital project

Karoline Lima do Nascimento e Joelmir Marques Silva

149

Da análise espacial às diretrizes de intervenção: uma reflexão acerca do edifício do Centro de Artes e Comunicação da UFPE

From spatial analysis to intervention guidelines: a reflection of the Center of Arts and Communication at UFPE

Amanda Maria de Santana Guerra e Luiz Manoel do Eirado Amorim

169

Análise de normas e procedimentos para a qualidade do ar por ventilação em sala de aulas do ensino público, e o potencial uso da ventilação natural por efeito térmico

Analysis of standards and procedures for air quality through ventilation in a public education classroom, and the potential use of natural ventilation due to thermal effect

Leolpodo Eurico Gonçalves Bastos

189

Ampliando a capacidade projetual na arquitetura hospitalar: Uma Investigação das obras de Irineu Breitman

Expanding design capacity in hospital architecture: An Investigation of the Works of Irineu Breitman

Chayane Galvão e Jonatas Magalhães Pereira da Silva

209

Sistemas de espaços livres em Teresina: a paisagem ribeirinha do Parnaíba

Open space systems in Teresina: the riverside landscape of Parnaíba

Thiago Victor Ferreira do Vale, Karenina Cardoso Matos, Paulo Vitor Avelino Lima, Lorena Káyla da Conceição Matos e Wilza Gomes Reis Lopes

Sumário *Contents*

228

Espaços Livres de Aracaju/SE: análise espacial e sintaxe urbana

Open Spaces in Aracaju SE: spatial analysis and urban syntax

Lina Martins de Carvalho Cavalcante, Valério Augusto Soares de Medeiros e Rômulo José da Costa Ribeiro

247

A metodologia do Urban Design Code como sistematização de qualidade para Habitação Social

The Urban Design Code methodology as systematization of quality for Social Housing

Maria Lucia Pecly e Samara Brandão

268

A representação social da sustentabilidade no ambiente construído: uma análise do Instagram dos profissionais da mostra CASACOR

The social representation of sustainability in the built environment: an Instagram analysis of CASACOR exhibition professionals

Alexandre Effori de Mello e Sylvia Meimaridou Rola

290

Índice de Expansão Urbana: Ferramenta para Gestão e Prevenção de Inundações

Urban Expansion Index: A Tool for Flood Management and Prevention

a Beatriz Cruz Amback, Marcelo Gomes Miguez e Aline Pires Veról